

FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 3

IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 3

**IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F233 Farmácia e promoção da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Iara Lúcia Tescarollo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-26-9

DOI 10.22533/at.ed.269200301

1. Atenção à saúde. 2. Farmácia – Pesquisa. I. Tescarollo, Iara Lúcia.

CDD 615

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O mundo passa por profundas transformações, e as formas de acessar, socializar e produzir conhecimento, sem dúvida, tem um papel fundamental no direcionamento dessas mudanças. Mantendo o compromisso de divulgar e disseminar o conhecimento científico, a Atena Editora, através da coletânea “Farmácia e Promoção da Saúde”, vem desempenhando com competência o desafio de atender as demandas da modernidade, articuladas com o propósito de contribuir com o progresso da ciência envolvendo a Profissão Farmacêutica. Diversos e interessantes temas são discutidos em cada volume com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores, farmacêuticos e todos aqueles profissionais que, de alguma maneira, possam interessar por assuntos relacionados à Farmácia, especialmente “Promoção da Saúde”.

Os volumes estão organizados em capítulos com temáticas que se complementam. No primeiro volume estão 19 capítulos que relatam estudos com ênfase em plantas medicinais, produtos naturais, cuidados com a saúde, dentre eles o desenvolvimento farmacotécnico de produtos farmacêuticos e dermocosméticos empregando insumos de origem vegetal; prospecção tecnológica e avaliação de atividade terapêutica de derivados vegetais; estudo dos benefícios de probióticos e consumo de nutracêuticos; panorama atual dos medicamentos fitoterápicos e produtos homeopáticos, e outros temas de repercussão. No segundo volume estão contemplados 16 capítulos que abordam assuntos relacionados ao controle de qualidade na área farmacêutica; alterações bioquímicas, análises clínicas e toxicológicas; prospecção tecnológica e síntese de novos fármacos, e outros assuntos relevantes.

Neste terceiro volume estão reunidos 19 capítulos que versam sobre farmacologia, farmacoterapia, assistência farmacêutica, atuação do profissional farmacêutico em diferentes serviços de saúde, uso racional de medicamentos, prevenção e promoção da saúde.

Esta coletânea representa um estímulo para que pesquisadores, professores, alunos e profissionais possam divulgar seus achados de forma simples e objetiva. Também faz um convite para que o conhecimento gerado nas diferentes instituições, possa ser disseminado e utilizado na busca de soluções para os problemas estudados, na elaboração de produtos inovadores, na prestação de serviços, trazendo resultados que possam refletir favoravelmente na promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas. Boa leitura!

Iara Lúcia Tescarollo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASPECTOS ETIOPATOGÊNICOS E TERAPÊUTICA DA MENINGITE BACTERIANA: UMA REVISÃO	
Morganna Thinesca Almeida Silva	
Ícaro da Silva Freitas	
Ediléia Miranda de Souza Ferreira	
Thays Matias dos Santos	
José Marcos Teixeira de Alencar Filho	
Carine Lopes Calazans	
Ivania Batista de Oliveira	
Mabel Sodré Costa Sousa	
Joseneide Alves de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.2692003011	
CAPÍTULO 2	10
ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E FARMACOTERAPÊUTICOS DA MIOCARDITE E PERICARDITE	
Larissa Dantas de Souza	
Marina Pereira Silva	
Jade Ferreira de Souza Santos	
Mariana Cavalcante Barbosa	
José Marcos Teixeira de Alencar Filho	
Carine Lopes Calazans	
Ivania Batista de Oliveira	
Mabel Sodré Costa Sousa	
Joseneide Alves de Miranda	
Elaine Alane Batista Cavalcante	
Morganna Thinesca Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2692003012	
CAPÍTULO 3	22
AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE ANFETAMINAS E BEBIDAS CAFEINADAS EM CAMINHONEIROS	
Railson Pereira Souza	
Rayran Walter Ramos de Sousa	
Kar�cia Lima de Freitas Bonfim	
Layane Carneiro Alves Pereira	
Roberta Pires de Sousa Matos	
Herlem Silva Rodrigues	
Ayesca Thaynara Toneli da Silva	
Margareth Coêlho dos Santos	
Ceres Lima Batista	
Maryana Matias Paiva de Lima	
Danielly Silva de Melo	
Eduardo Emanuel Sátiro Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2692003013	
CAPÍTULO 4	35
BASES FARMACOLÓGICAS PARA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO DIANTE DA TERAPÊUTICA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS)	
Atílio Araújo Sabino	
Camila Ferreira Santos	
Jane da Silva Carvalho	
José Marcos Teixeira de Alencar Filho	
Carine Lopes Calazans	

Ivania Batista de Oliveira
Mabel Sodré Costa Sousa
Joseneide Alves de Miranda
Elaine Alane Batista Cavalcante
Morganna Thinesca Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.2692003014

CAPÍTULO 5 45

BASES TEÓRICAS PARA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA TERAPÊUTICA COM ANTICOAGULANTES, ANTIPLAQUETÁRIOS E ANTITROMBÓTICOS

Morganna Thinesca Almeida Silva
Ivan Rosa de Jesus Júnior
Ana Carolina Vieira Delfante
Maria de Lourdes Alves dos Reis
José Marcos Teixeira de Alencar Filho
Carine Lopes Calazans
Ivania Batista de Oliveira
Mabel Sodré Costa Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2692003015

CAPÍTULO 6 54

CARACTERÍSTICAS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE E MEIOS DE PROMOVER ADEQUADAMENTE ESTA AÇÃO

José Allan Coelho Ramos
Bruna Rafaela Aleixo Gomes
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.2692003016

CAPÍTULO 7 62

CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A PÍLULA DO DIA SEGUINTE E SEUS EFEITOS

Henrique Luiz Gomes Junior
João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.2692003017

CAPÍTULO 8 73

EFEITOS DO USO DAS ESTATINAS E A REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE UBIQUINONA (COENZIMA Q10)

Camila Araújo Costa
Ianara Pereira Rodrigues
Maria Rayane Matos de Sousa
Andreson Charles de Freitas Silva

DOI 10.22533/at.ed.2692003018

CAPÍTULO 9 85

FATORES COEXISTENTE NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM POLICIAIS MILITARES LOTADOS EM UMA COMPANHIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Glaucan Meneses da Silva
Severina Rodrigues de Oliveira Lins

DOI 10.22533/at.ed.2692003019

CAPÍTULO 10 97

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ONCOLOGIA

Janaina Araújo da Silva
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.26920030110

CAPÍTULO 11 107

ÍNDICE DE IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM HIV NO AGRESTE DE PERNAMBUCO ASSISTIDOS PELA V GERES

Ellyssandra Luanna da Silva Lira
Emesson Soares da Silva
Ismael Manassés da Silva Santos
Laryssa Lima de Andrade
Marcia Alessandra da Silva Calado
Marisa Virgínia de Menezes Pereira da Silva Azevedo
Mariana de Oliveira Santos
Micaelle Batista Torres
Sabrina Izidio Vilela
Severina Rodrigues de Oliveira Lins

DOI 10.22533/at.ed.26920030111

CAPÍTULO 12 116

INFLUÊNCIA DA MELATONINA E GELDANAMICINA FRENTE AOS TESTÍCULOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcos Aurélio Santos da Costa
Thiago Oliveira Nascimento
Luiz Henrique da Silva Linhares
Maria Luísa Figueira de Oliveira
José Anderson da Silva Gomes
Jennyfer Martins de Cavalho
Geovanna Hachyra Facundo Guedes
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto
Carina Scanoni Maia
Juliana Pinto de Medeiros
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio
Sônia Pereira Leite

DOI 10.22533/at.ed.26920030112

CAPÍTULO 13 127

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROFILAXIA E NO TRATAMENTO DE PACIENTES TUBERCULÍNICOS EM AGRESTINA-PE, 2019

José Gustavo Silva Farias
Hugo Wesley Pereira
Vivian Mariano Torres

DOI 10.22533/at.ed.26920030113

CAPÍTULO 14 138

O PAPEL DOS ASSISTENTES FARMACÊUTICOS, PERANTE A AUTOMEDICAÇÃO E O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS NO BRASIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Eliza Maria Nogueira do Nascimento
Diego de Hollanda Cavalcanti Tavares

DOI 10.22533/at.ed.26920030114

CAPÍTULO 15	146
O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE FARMÁCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA E PARA AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO BRASIL	
Otaviano Eduardo Souza da Silva	
Vivian Mariano Torres	
DOI 10.22533/at.ed.26920030115	
CAPÍTULO 16	157
OS FATORES ENVOLVIDOS NA NÃO ADESÃO DO DIABÉTICO À TERAPIA FARMACOLÓGICA COM HIPOGLICEMIANTE ORAIS	
Anderson Marcos Vieira do Nascimento	
Steffane Caroliny Sampaio Ribeiro	
Jessika Brenda Rafael Campos	
Andreza Nogueira Silva	
Arthur Silva Pereira	
Luana Maria Angelo dos Santos	
José Rafael Eduardo Campos	
Suiany Emidia Timóteo da Silva	
Teresa Maria Siqueira Nascimento Arrais	
Willma José de Santana	
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz	
DOI 10.22533/at.ed.26920030116	
CAPÍTULO 17	169
PRINCIPAIS CAUSAS DO USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS ENTRE IDOSOS	
Jorge André de Souza Lucena	
João Paulo de Mélo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.26920030117	
CAPÍTULO 18	182
RESISTÊNCIA E FARMACODINÂMICA DE ANTIBIÓTICOS EM UM ENFOQUE LITERÁRIO	
Suzane Meriely da Silva Duarte	
Ricardo Matos de Souza Lima	
Tatiana Mesquita Basto Maia	
Greg Resplande Guimarães	
Miquéias de Oliveira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.26920030118	
CAPÍTULO 19	193
AVALIAÇÃO DA POTENCIALIZAÇÃO DO EFEITO DA AZITROMICINA PELA AÇÃO ANTIMICROBIANA DO ALHO (ALLIUM SATIVUM)	
Thauany Torres Santos	
Rosilda Maria Batista	
Samilla da Silva Andrade	
Thais Margarida Silva Santos	
Michele Cristina da Silva	
Weslley Rick Cordeiro de Lima	
Sabrina Izidio Vilela	
DOI 10.22533/at.ed.26920030119	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	199
ÍNDICE REMISSIVO	200

ÍNDICE DE IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM HIV NO AGRESTE DE PERNAMBUCO ASSISTIDOS PELA V GERES

Data de aceite: 24/01/2020

Ellyssandra Luanna da Silva Lira

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
(UNIFAVIPIWYDEN)
Caruaru- PE

Emesson Soares da Silva

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
(UNIFAVIPIWYDEN)
Caruaru- PE

Ismael Manassés da Silva Santos

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
(UNIFAVIPIWYDEN)
Caruaru- PE

Laryssa Lima de Andrade

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
(UNIFAVIPIWYDEN)
Caruaru- PE

Marcia Alessandra da Silva Calado

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
(UNIFAVIPIWYDEN)
Caruaru- PE

Marisa Virgínia de Menezes Pereira da Silva Azevedo

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
(UNIFAVIPIWYDEN)
Caruaru- PE

Mariana de Oliveira Santos

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
(UNIFAVIPIWYDEN)
Caruaru- PE

Micaelle Batista Torres

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
(UNIFAVIPIWYDEN)
Caruaru- PE

Sabrina Izidio Vilela

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
(UNIFAVIPIWYDEN)
Caruaru- PE

Severina Rodrigues de Oliveira Lins

Centro Universitário do Vale do Ipojuca
(UNIFAVIPIWYDEN)
Caruaru- PE

RESUMO: Introdução: A síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS/SIDA) é ocasionada após contato com os retrovírus HIV, marcada por uma imunossupressão severa, levando ao portador um quadro de doenças oportunistas, tumores e degeneração do SNC. A doença apresentou inicialmente, predominância na faixa etária entre 20 e 39 anos, havendo durante os anos de 1996 e 2006, um aumento na incidência entre a população com mais de 60 anos. A revisão almeja identificar os aspectos da infecção pelo HIV nos idosos brasileiros, e a ocorrência de seu diagnóstico no último triênio, nas cidades assistidas pela V GERES da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. **Método:** A construção foi realizada em duas etapas: coleta de dados quantitativa, através do sistema SINAN, por intermédio da V GERES de

Pernambuco e por coleta qualitativa, realizada por meio de pesquisa nas plataformas: Scielo, Medline, PubMed e Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** Com o surgimento de drogas aliados à impotência sexual, muitos senhores tiveram sua vida sexual reativada, permitindo-os viverem novas aventuras. O sexo protegido não costuma ser realidade entre os idosos, tal conduta os colocam em uma situação de alta suscetibilidade, pois após os 50 anos com o envelhecimento natural ocorre uma queda do estado imunológico. **Considerações Finais:** Dados obtidos no estudo, demonstram que o resultado ao longo dos anos se apresentou variante, com altos e baixos no último triênio. Tendo como cidades mais acometidas: Águas Belas, Garanhuns e Lajedo. Havendo um aumento no número de casos no último ano, acometendo principalmente a faixa etária de 60 a 69 anos.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS; HIV; Terceira Idade.

ABSTRACT: Introduction: Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) is caused after contact with the HIV retrovirus, marked by severe immunosuppression, leading the patient to opportunistic diseases, tumors and CNS degeneration. Initially, the disease predominated in the age group between 20 and 39 years, and during 1996 and 2006, there was an increase in the incidence among the population over 60 years. The review aims to identify the aspects of HIV infection in the elderly in Brazil, and the occurrence of its diagnosis in the last three years, in the cities assisted by V GERES of the State Health Secretariat of Pernambuco. **Method:** The construction was performed in two steps: quantitative data collection through the SINAN system, through V GERES de Pernambuco and qualitative collection, performed through research in the platforms: Scielo, Medline, PubMed and Google Scholar. **Results and Discussion:** With the emergence of drugs coupled with sexual impotence, many gentlemen had their sex life reactivated, allowing them to live new adventures. Protected sex is not usually a reality among the elderly; such conduct put them in a situation of high susceptibility, because after 50 years with natural aging there is a drop in immune status. **Final Considerations:** Data obtained in the study show that the result over the years has been variant, with ups and downs in the last three years. Having as most affected cities: Águas Belas, Garanhuns and Lajedo. There has been an increase in the number of cases in the last year, mainly affecting the age group of 60 to 69 years.

KEYWORDS: AIDS; HIV; Third Age.

1 | INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS/SIDA) é ocasionada após contato com o retrovírus HIV, marcada por uma imunossupressão severa, levando ao portador um quadro de doenças oportunistas, tumores e degeneração do SNC. Ainda sem cura ou vacina, apresentando apenas terapias antirretrovirais. (ABBAS; LICHTMAN; PILLA, 2012, p. 458).

Identificada na década de 80, concentrou um saldo de 926.742 casos de AIDS a

população brasileira, contando de 1980 a junho de 2018. Apresentando inicialmente predominância na faixa etária entre 20 e 39 anos, havendo durante os anos de 1996 e 2006, um aumento na incidência entre a população com mais de 60 anos (BRASIL, 2018; GOMES; SILVA, 2008).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declara como idosos a população com idade igual ou superior a 60 anos. No entanto, para portadores de HIV, considera-se idosos indivíduos a partir de 50 anos. Classe esta, que vem apresentando grande crescimento populacional devido aos avanços e tecnologia da medicina moderna, que permite aos idosos maior perspectiva de vida, incluindo também uma ativa vida sexual (GOMES; SILVA, 2008; NASCIMENTO et al., 2017).

Sendo considerada uma doença sexualmente transmissível, a AIDS pode ser prevenida com o uso de preservativos. Acontece que, os idosos acabam relacionando o uso do preservativo apenas como método contraceptivo, e como a essa idade não se aflige a possibilidade de uma gravidez indesejada, seu uso acaba não existindo (GOMES; SILVA, 2008; NASCIMENTO et al., 2017).

Muitos fatores estão relacionados com a ausência de proteção: a maior delas é a gestação, experiência com o preservativo, falha na negociação com a parceira, diminuição do desempenho sexual e agravo no desempenho (DORNELAS NETO et al, 2015).

Campanhas publicitárias para prevenção do HIV, sempre com ênfase ao público jovem, que concomitantemente apresentam drogas para impotência sexual, acabam causando ainda mais a ausência de percepção ao risco de exposição aos idosos, não somente ao HIV como também às infecções sexualmente transmissíveis (IST). (AGUIAR; ITSUKO, 2016; DE PAULA; FAVERO; BOFANE; 2015; GOMES, SILVA, 2008).

Muitos profissionais mostram certa sentimentalidade em relação à população idosa e sua saúde sexual, causando assim uma maior susceptibilidade de erros no diagnóstico. Certos indícios da doença são relacionados a problemas causados pela idade, como problemas com peso, perda de memória, firmeza física, problemas ambulatoriais, passando dessa forma despercebido como sintomatologia do HIV (DORNELAS NETO et al, 2015).

Assim como jovens, muitos idosos possuem vida sexual ativa, e, no Brasil vem aumentando o número de idosos convivendo com HIV. Devem-se ressaltar para os dois públicos a importância das práticas sexuais com a devida proteção e a importância da prevenção, tratamento e diagnóstico precoce da doença, principalmente em idosos, evitando assim que percam ainda mais sua qualidade de vida (ALENCAR; CIOSAK, 2016).

A revisão de literatura almeja identificar os aspectos da infecção pelo HIV nos idosos brasileiros, e a ocorrência de seu diagnóstico nas cidades assistidas pela V GERES da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, contemplando os seguintes municípios: Águas Belas, Angelim, Bom Conselho, Brejão, Caetés, Canhotinho,

Capoeiras, Correntes, Garanhuns, Itaíba, Jupi, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirina, Saloá, São João.

2 | METODOLOGIA

A construção foi realizada em duas etapas: coleta de dados quantitativa, através do sistema SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), por intermédio da V GERES de Pernambuco, a fim de obter estatisticamente o índice de pacientes notificados com HIV na terceira idade nos últimos três anos, durante o mês de fevereiro. E por fim coleta qualitativa, realizada por meio de pesquisa nas plataformas: Scielo, Medline, PubMed e Google Acadêmico, publicados em português, utilizando-se palavras-chave relacionadas ao assunto como: AIDS, HIV, Sexualidade, Terceira Idade; além do boletim epidemiológico do Ministério da Saúde e livros de imunologia; ao longo do mês de março de 2019, visando conectar estudos que abordassem o perfil epidemiológico de idosos com AIDS de forma coesa e fidedigna.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vírus do HIV pode ser transmitido de três maneiras: contato sexual, transmissão de mãe para filho e através do contato com o sangue contaminado. Na década de 80, devido às negligências no controle de transfusão sanguínea, esse representou o principal fator de risco na transmissão do vírus entre os pacientes com mais de 60 anos, sendo mencionado como responsável pela maioria da contaminação na população idosa da época. Hoje em dia, a maioria dos casos nesse público, se apresentam através do contato sexual ou uso de drogas injetáveis (ABBAS; LICHTMAN; PILLA, 2012, p.465; GOMES; SILVA, 2008).

Com o avanço farmacêutico e o surgimento de drogas aliadas à impotência sexual, muitos senhores tiveram sua vida sexual reativada, permitindo-os viverem novas aventuras. O sexo protegido com preservativos não costuma ser realidade entre os idosos, esses desconhecem os riscos da exposição sexual e assimilam a proteção apenas como método contraceptivo. Tal conduta os colocam em uma situação muito arriscada devido sua alta suscetibilidade, pois após os 50 anos, com o envelhecimento natural ocorre uma queda do estado imunológico (GOMES; SILVA, 2008).

As senhoras sexualmente ativas também apresentam alta suscetibilidade quanto ao sexo desprotegido, pois durante a pós-menopausa, a mudança epitelial e a diminuição da lubrificação vaginal, favorece o surgimento de feridas, que facilitam a entrada do vírus no organismo (DE PAULA; FAVERO; BOFANE, 2015).

No que se diz a respeito à investigação do HIV, podemos citar como fator alarmante, a demora do diagnóstico nessa faixa etária. Os profissionais de saúde

associam equivocadamente os idosos como indivíduos não ativos sexualmente, e dessa forma não dialogam com eles sobre sua vida sexual no consultório, mesmo quando procuram atendimento médico de um quadro já oportunista é tratado e investigado apenas a patologia, quase nunca associando o caso, como sintomatologia da Aids.

O diagnóstico final só acontece após intensa e longa investigação, após esgotadas todas opções patológicas previamente associadas (AGUIAR; ITSUKO, 2016; DE PAULA; FAVERO; BOFANE, 2015; GOMES; SILVA, 2008).

Obedecendo ao critério de faixa etária para portadores de HIV, considerando assim, idosos, indivíduos a partir de 50 anos, obtemos o seguinte resultado, expresso nas Tabelas de 1 a 4 a seguir e Gráficos 1, 2 e 3 .

Município	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Total
Águas Belas	1	0	0	1
Angelim	0	0	0	0
Bom Conselho	0	1	0	1
Brejão	0	0	0	0
Caetés	0	1	0	1
Canhotinho	0	0	0	0
Correntes	0	0	0	0
Garanhuns	2	1	1	4
Itaíba	0	0	0	0
Lagoa do Ouro	0	0	0	0
Lajedo	0	0	0	0
Paranatama	0	0	0	0
Saloá	0	0	0	0
São João	1	0	0	1
Total	4	3	1	8

Tabela 1: Número de casos de HIV em idosos, por faixa etária, notificados em 2016, nos municípios assistidos pela V GERES de Pernambuco.

(Fonte: SINAN)

Município	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Total
Águas Belas	0	0	0	0
Angelim	0	0	0	0
Bom Conselho	0	0	0	0
Brejão	0	0	0	0
Caetés	0	0	0	0
Canhotinho	0	0	0	0
Correntes	0	0	0	0
Garanhuns	0	1	0	1
Itaíba	0	0	0	0
Lagoa do Ouro	0	0	0	0
Lajedo	0	0	0	0
Paranatama	0	0	0	0
Saloá	0	0	0	0
São João	0	0	0	0
Total	0	1	0	1

Tabela 2: Número de casos de HIV em idosos, por faixa etária, notificados em 2017, nos municípios assistidos pela V GERES de Pernambuco.

(Fonte: SINAN)

Município	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Total
Águas Belas	0	1	0	1
Angelim	0	0	0	0
Bom Conselho	0	0	0	0
Brejão	0	0	0	0
Caetés	0	0	0	0
Canhotinho	0	0	0	0
Correntes	1	0	0	1
Garanhuns	1	1	0	2
Itaíba	0	0	0	0
Lagoa do Ouro	0	0	0	0
Lajedo	0	2	0	2
Paranatama	0	1	0	1
Saloá	0	0	0	0
São João	0	0	0	0
Total	2	5	0	7

Tabela 3: Número de casos de HIV em idosos, por faixa etária, notificados em 2018, nos municípios assistidos pela V GERES de Pernambuco.

(Fonte: SINAN)

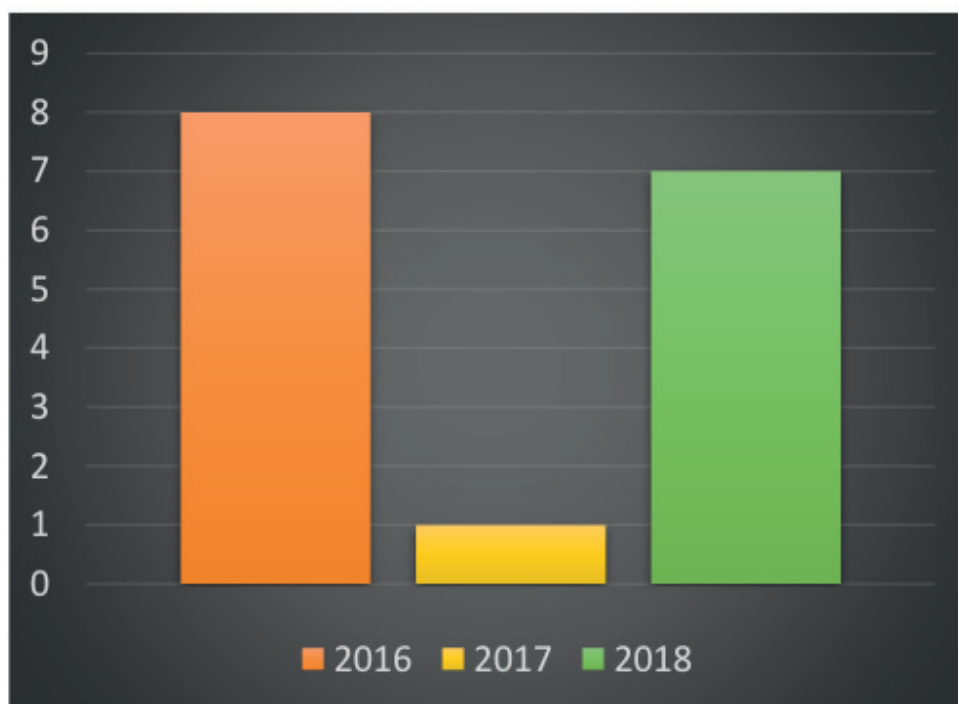


Gráfico 1: Número de Notificação de Idosos com HIV, nos municípios assistidos pela V GERES de Pernambuco, por ano, entre 2016 e 2018.

(Fonte: SINAN)

O ano de 2016 apresentou o maior índice de casos, com oito notificações. Concentradas na faixa etária de 50 a 59 anos, com quatro casos, seguido de três

casos entre 60 a 69 anos. Sendo Garanhuns, o município mais afetado com a infecção, somando quatro portadores.

Superando expectativas, o ano 2017 notificou apenas um agravo. A faixa etária acometida foi de 60 a 69 anos, tendo como município de agravo, Garanhuns.

Já em 2018, a estatística voltou a aumentar, com cinco ocorrências entre 60 a 69 anos, das quais duas foram apenas na cidade de Lajedo, versus duas notificações entre 50 a 59 anos. Com um saldo total de 7 notificações.

Município	2016	2017	2018	Total
Águas Belas	1	0	1	2
Bom Conselho	1	0	0	1
Caetés	1	0	0	1
Correntes	0	0	1	1
Garanhuns	4	1	2	7
Lajedo	0	0	2	2
Paranatama	0	0	1	1
São João	1	0	0	1
Total	8	1	7	16

Tabela 4: Número de pacientes idosos notificados por município, entre 2016 e 2018.

(Fonte: SINAN)

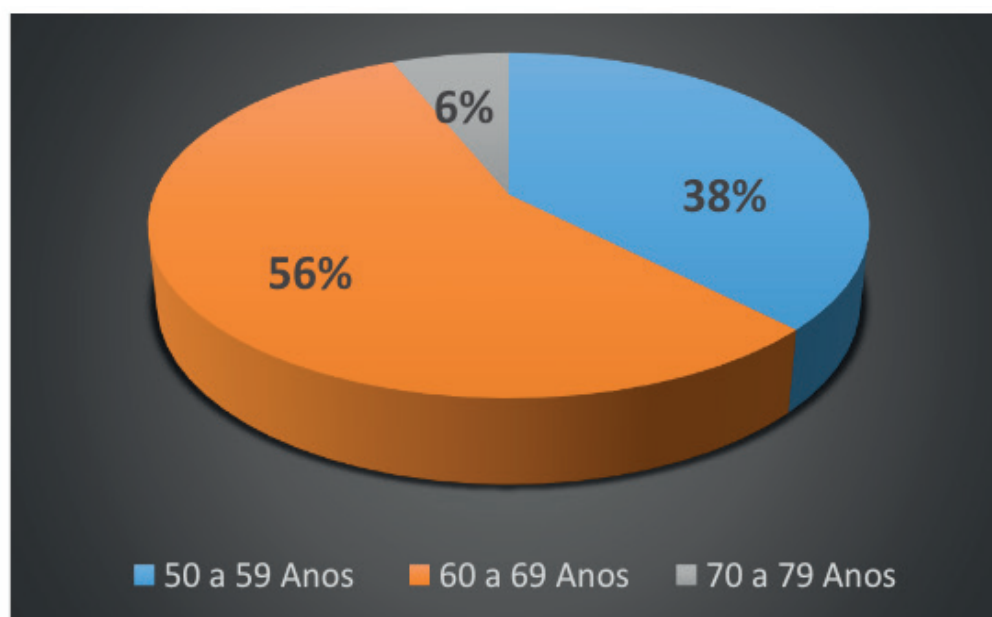


Gráfico 2: Porcentagem de casos de HIV em idosos, por faixa etária, ao longo de 2016 a 2018.

(Fonte: SINAN)

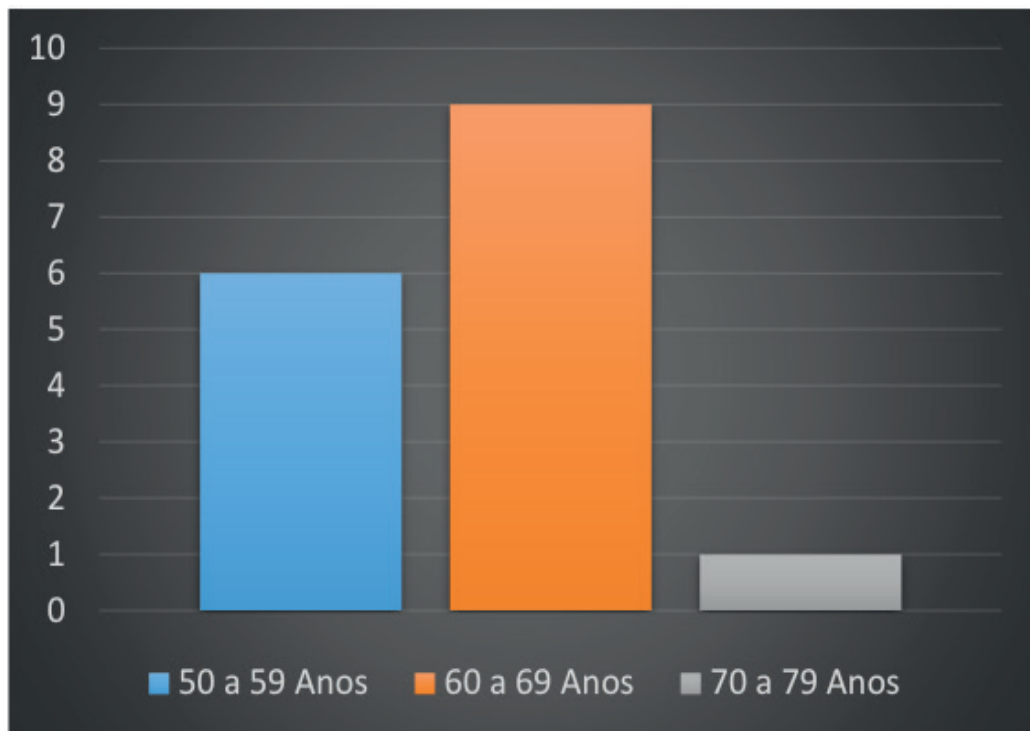


Gráfico 3: Número de pacientes Idosos notificados com HIV, por faixa etária, ao longo de 2016 a 2018.

(Fonte: SINAN)

Entre as cidades do agreste Pernambucano assistidos pela V GERES, Garanhuns obteve destaque em agravo de notificação, com 7 casos no decorrer do triênio, sendo 4 apenas no ano de 2016.

No que diz a respeito de faixa etária, o grupo entre 60 a 69 anos, representou maior incidência ao longo do triênio em estudo, com 9 notificações, estando em segundo lugar com 6 notificações os portadores com 50 a 59 anos. Representando 56% e 38% dos casos, respectivamente. Não foi identificado, notificações acima de 79 anos, na população em estudo.

A implementação da política brasileira de acesso universal à terapia antirretroviral, proporcionou aos idosos infectados um aumento em suas sobrevidas. Sendo, no entanto, um cenário mais delicado que na população mais jovem, pois a progressão da Aids ocorre mais rapidamente nos idosos, devido a diminuição de resposta das células CD4 à terapia antirretroviral. (GOMES; SILVA, 2008).

4 | CONCLUSÃO

A população idosa é um público delicado e que requer atenção no que concerne ao HIV, pois a queda imunológica pertinente a envelhecimento torna-os mais suscetível a contração viral e sua terapia medicamentosa. Dados obtidos no estudo, demonstram que o resultado ao longo dos anos se apresentou variante, com altos e baixos no último

triênio. Tendo como cidades mais acometidas no agreste de Pernambuco, assistidas pela V Geres: Águas Belas, Garanhuns e Lajedo, destacando-se Garanhuns, podendo assimilar o fenômeno, ao fato do município ser o de maior número de habitantes, na população em estudo. Havendo um aumento no número de casos no último ano, acometendo principalmente a faixa etária de 60 a 69 anos, devendo ser revalidado e envolvidos com total atenção essa população, nos anos subsequentes.

Com base nos dados obtidos, certifica-se a importância de os profissionais de saúde, promoverem campanhas alertando a população idosa sobre a Aids, com todas as informações necessárias, dentre elas: prevenção, diagnóstico e tratamento. Fazendo-se necessário maior preparo aos profissionais de saúde que atuam na área, e dessa forma reconhecimento de que esta infecção também arremete a população idosa, e conseqüentemente oferecer relevância necessária aos idosos que apresentarem sintomatologia da doença, e dessa forma obter um diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

AGUIAR, Rúbia Alencar; ITSUKO, Suely Ciosak. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, 2016.

ALENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 69, n. 6, p.1140-1146, dez. 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico – HIV AIDS**. v. 49. n.53, 2018.

DE PAULA, Dálquia Ferrarinni; FAVERO, Marina Luiza Dalla Costa; BONAFE, Simone Martins. Inquérito populacional sobre HIV/AIDS na terceira idade. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 3, p. 69-73, 2015

DORNELAS NETO, Jader et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3853-3864, 2015.

GOMES, Sabrina Ferreira; SILVA, Claudio Moss da. Perfil dos idosos infectados pelo HIV/AIDS: uma revisão. **Vitalle**, Rio Grande, v.20, n.1, p. 107-122, 2008.

NASCIMENTO, Ellane Karla Sipaubá. et al. História de vida de idosos com HIV/AIDS. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v.11, n.4, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão 6, 16, 36, 37, 40, 43, 51, 53, 99, 102, 135, 141, 153, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 173, 179
AIDS 33, 72, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 137
Allium sativum 193, 194, 195, 198
Anfetaminas 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34
Antibióticos 6, 70, 176, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 198
Anticoagulante 46, 48, 49
Anti-hipertensivos 36, 40, 41, 42, 92, 177
Antineoplásicos 97, 98, 99, 102
Área de Atuação Profissional 146, 149
Assistência à saúde 66, 97, 100, 101, 137, 178
Assistência Farmacêutica 47, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 127, 129, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 169, 175, 177, 179, 180, 199
Atenção básica a saúde 54, 56, 58
Automedicação 129, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 194
Azitromicina 193, 194, 195, 196, 197, 198

B

Bactéria 5, 7, 183, 190, 194, 196, 197, 198

C

Cafeína 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Coenzima Q10 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83
Colesterol 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 122
Consumo de alimentos 23

D

Diabetes mellitus 33, 73, 74, 83, 157, 158, 159, 160, 162, 167, 174, 178

E

Efeitos Colaterais 62, 63, 65, 67, 70, 71, 80, 117, 121, 124, 135, 141, 175, 177, 178, 187, 189
Envelhecimento populacional 169, 170, 173, 180
Escherichia coli 4, 193, 194, 195, 196, 197, 198
Estatinas 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83
Estimulantes do Sistema Nervoso Central 23, 32
Etiologia 2, 11, 12, 13, 17, 19, 71, 101, 184

F

Farmacêutico 19, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 63, 72, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139,

140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 169, 175, 177, 179, 180, 182

Farmacodinâmica 11, 12, 18, 50, 173, 182, 183, 185

Farmacoterapia 2, 3, 42, 43, 44, 46, 47, 52, 58, 97, 98, 99, 100, 102, 143, 177, 184

G

Geldanamicina 116, 117, 119, 123

H

Hemostasia 45, 46, 48, 51

Hipertensão Arterial Sistêmica 35, 36, 37, 38, 44, 158, 163

HIV 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 130

I

Idoso 44, 145, 158, 169, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 180

Iluminação Constante 117

Inflamação 4, 7, 11, 12, 13, 17, 20, 21, 119

M

Medicamento 3, 4, 14, 17, 19, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 71, 88, 90, 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 127, 129, 132, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 194, 195, 197, 199

Melatonina 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123

Meningite 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Miocardite 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

O

Oncologia 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106

P

Patogenia 2, 11, 12, 13, 21

Pericardite 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20

Pílula do dia Seguinte 62, 63, 64, 65, 72

Promoção da assistência farmacêutica na atenção básica 54, 56

S

Saúde 3, 4, 7, 8, 10, 20, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 115, 116, 125, 127, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 193, 194, 199

Saúde do Trabalhador 23

Saúde Pública 8, 23, 32, 33, 44, 46, 51, 60, 61, 72, 91, 95, 100, 129, 136, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 154, 156, 175, 183

Staphylococcus aureus 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198

T

Terapêutica medicamentosa 2, 37, 73, 75, 167

Terceira Idade 108, 110, 115, 172, 175, 176, 178

Testículos 116, 117, 119, 121, 122, 123

Tratamento Farmacológico 36, 38, 73, 76, 146, 148, 159

U

Unidade Básica de Saúde 58, 72, 144, 146, 155

Uso Abusivo 62, 63, 96, 145, 183

Uso racional de medicamentos 43, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 134, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 154, 155, 171, 176, 179, 180, 199

 **Atena**
Editora

2 0 2 0